

# REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do  
Repositório Digital da  
Rede Nossa São Paulo

[www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

## **REUNIÃO DO COLEGIADO 01/07/09**

**Participantes: Gladis Éboli, Maurício Broinizi, Jorge Kayano, Maurício Piragino (Xixo), Odilon Guedes, Airton Goes, Sérgio Mauro (Sema), George Winnick, Luis França, Belloyanes Monteiro, Luis Amaral, Mario Bracco**

### **IRBEM**

Maurício informou que já está disponível a versão impressa do questionário. Até terça (30/6), cerca de 1100 pessoas haviam respondido o questionário online. Reforçou a todos a necessidade de uma divulgação conjunta, nos sites, nos eventos etc. Há banners, cartaz, panfleto, questionário – tudo pode ser replicado. “O importante é que tenha um responsável pelo recolhimento dos questionários. Organizações que puderem ser postos de recolhimento podem se agregar e nos informar. É importante que criem uma agenda para não estourarmos o prazo – 30 de setembro”. Maurício lembrou ainda que é preciso digitar todos os questionários impressos no sistema e que, para isso, precisaremos organizar mutirões.

George relatou que participou de uma reunião com o presidente estadual da CUT. Ele teria gostado da idéia de participar do IRBEM, mas ficou de avaliar a possibilidade de divulgar nos sindicatos. George disse que, agora, está tentando contato com a Força Sindical.

Luanda fez um apelo para que todos informem a secretaria executiva sobre as ações que estão sendo promovidas pelas organizações e empresas. E destacou a importância de todos participarem do nosso programa diário na Rádio Globo.

### **RESTRIÇÃO AOS ÔNIBUS FRETADOS**

Maurício relatou que a restrição à circulação de ônibus faz parte da política de combate às mudanças climáticas. A Transfretur (sindicato das empresas de fretados) já vem acompanhando o MNSP desde o começo, quando eles lançaram campanhas para a utilização dos fretados como alternativa aos veículos individuais. “Tem muita gente cobrando uma posição do MNSP. Há uma grande polêmica na cidade. O posicionamento técnico é que o transporte seja regulamentado, fiscalizado, mas não seja proibido. Há muitos clandestinos que não passam por nenhuma fiscalização, poluem muito, há uma

‘oficina de maquiagem’ para serem aprovados na inspeção da Prefeitura. O argumento da Prefeitura é liberar o trânsito”.

Gustavo argumentou que a proposta da Prefeitura não é impedi-los, é restringir a circulação. “Não adianta fiscalização, a Prefeitura não vai conseguir controlar tudo. O jeito é restringir mesmo”, defendeu.

George discordou e disse que é preciso avaliar quantos carros efetivamente tais ônibus tiram de circulação. E que o transporte público está totalmente saturado, não vai resolver a vida dos usuários dos fretados. “O público vai migrar para o automóvel e as consequências podem ser piores”.

Odilon ressaltou que não somos a favor de tirar ônibus e colocar carros nas ruas, mas que é preciso oferecer opções. “Os fretados atrapalham, mas é preciso ver as consequências das restrições. Mas, em princípio, vejo com simpatia essa medida”.

Gladis disse ter lido bastante sobre o assunto e que a Prefeitura estaria investindo em colocar ônibus nesses bolsões para atender os usuários dos fretados. “Sou a favor de apoiarmos a medida”.

Luis França relatou que, na Zona Leste, os fretados aliviam muito a vida das pessoas. “O governo optou pelo transporte individual, a obra na Marginal é uma prova disso. Eu sou a favor, por exemplo, de restringirem o uso do carro no centro, não dos ônibus, sejam fretados ou não. Na minha opinião, o fretado tem que ser regularizado, fiscalizado, mas não desestimulado”.

Maurício informou que, segundo o sindicato, 50 mil carros a mais sairão às ruas com a restrição aos fretados. Esse número se refere somente aos que moram em São Paulo.

Sema concordou com o Luis, e reforçou que a opção clara dos governos é pelo transporte individual. E também com o Maurício, defendendo que o MNSP exija controle, não proibição.

Airton lembrou que os envolvidos com o sistema de ônibus fretados foram muito organizados e fizeram grandes protestos durante o período em que a política municipal de mudanças climáticas era discutida na Câmara. Agora, com a decisão da Prefeitura de restringir a circulação sem qualquer consulta à sociedade, estão se sentindo enganados. “Foi feito um acordo e garantiram a eles que a questão seria debatida, discutida. Foi criada uma

subcomissão na Câmara para tratar do assunto e, na última hora, foi colocado que a Câmara faria a regulamentação mas que, enquanto isso, o Executivo poderia decidir sobre o assunto”.

George sugeriu duas medidas para tentar solucionar o problema dos fretados: que os bolsões fossem oferecidos de forma facultativa e que a Prefeitura instale chips nesses ônibus, facilitando a fiscalização.

Gustavo lembrou que nossa crítica não deve ficar restrita à política municipal de transporte, mas à federal. “Como podemos enfrentar uma política federal de incentivo ao automóvel? Esse mecanismo é muito poderoso para conseguirmos rebater com uma política municipal. Temos que tomar cuidado para dizermos que somos contra ou a favor de algo. Mas temos que fazer uma massa crítica e contar com a classe média”.

Sema concluiu que, em São Paulo, o assunto transporte vem ganhando prioridade. E que o MNSP poderia também priorizar essa questão. “Talvez pudéssemos fazer um dossiê, reunir informações técnicas, um estudo”.

Kayano lembrou que o Plano Diretor prevê uma política de transportes, mas que isso nunca foi implementado.

Maurício lembrou que os temas transporte público e poluição foram o grande foco do MNSP desde o início. “Essa discussão começou no Dia Sem Carro em 2007 e somos um pouco responsáveis por esse assunto. Fizemos um monte de propostas para a Prefeitura, apresentamos planos completos de ciclovias, defendemos uma série de medidas, conversamos com todas as secretarias etc. Talvez falte uma sistematização e podemos sim pensar nisso. Nós defendemos rodízio de dois dias e demos um apoio, ainda que tímido, ao pedágio urbano. Aprovamos uma emenda no orçamento, fizemos duas pesquisas Ibope no Dia Mundial Sem Carro sobre a mobilidade”.

Xixo denunciou uma medida da Prefeitura – até agora muito pouco divulgada – que estaria prejudicando, e muito, os usuários do Bilhete Único: é preciso esperar um intervalo de, no mínimo, meia hora entre um ônibus e outro. Segundo ele, os benefícios vêm sendo retirados aos poucos. “Por isso defendo que nosso posicionamento pode ser mais abrangente – que tipo de política pública os governos estão adotando”.

Todos ficaram surpresos com a notícias e ressaltaram a gravidade da situação.

### Encaminhamentos:

- A posição do MNSP será técnica e defenderá, sempre, o transporte coletivo. Em resumo, o posicionamento é que o transporte seja regulamentado, fiscalizado, mas não seja proibido.
- Vamos continuar defendendo o transporte coletivo e manifestar uma posição de questionamento à atual política de transportes. Isso incluirá os fretados, as obras na Marginal, o Bilhete Único etc. A médio prazo, o MNSP poderá criar um plano municipal de transporte, fundamentado tecnicamente, com a participação da população e da imprensa. Maurício vai sistematizar essas questões e começaremos a divulgar no portal e na imprensa.

### **DIA MUNDIAL SEM CARRO**

Maurício informou que a proposta (que já foi apresentada ao Colegiado) é fazermos um seminário sobre um impacto na saúde pública da qualidade do diesel. O evento será no dia 21/9, véspera do Dia Sem Carro. E, no dia seguinte, 22/9, a idéia é fazermos intervenções de rua com máscaras abordando duas questões – a poluição e o trânsito. Outras propostas estão começando a se somar. O Pão de Açúcar entrou em contato com a Secretaria Municipal do Verde e disse que pretende fazer uma campanha grande neste ano. Podemos discutir essa proposta, principalmente no âmbito do GT de Meio Ambiente.

Odilon acrescentou que, neste ano, podemos retomar a idéia de fazermos intervenções nas ruas. “Podemos explorar que é inadmissível a indústria automobilística continuar atuando indiscriminadamente”.

Sema ressaltou que, no ano passado, ficou a impressão de que o Dia Sem Carro “fracassou” porque as pessoas não deixaram de andar de carro. “Precisamos marcar a postura de que a nossa meta não é fazer as pessoas deixarem o carro nesse dia especificamente”.

Gustavo concordou com as intervenções e completou que é preciso recuperar propostas antigas e reafirmá-las.

Mario também sugeriu resgatarmos a campanha publicitária de 2007. E que podemos promover uma ação no domingo que antecede a data como início da semana do Dia Mundial Sem Carro. É possível mobilizar as unidades de saúde.

Luis Amaral ponderou que o nome “Dia Mundial Sem Carro” pode ser uma motivação para discutir essas questões, mas ele está mal formulado. Ele reforça a idéia de que a pessoa que é obrigada a usar o carro é a culpada.

Maurício lembrou que toda essa discussão foi feita de forma exaustiva no primeiro ano da campanha, em 2007. O nome é uma marca internacional, tem a adesão de mais de 2 mil cidades. O sentido que nós damos para o dia é justamente esse – transporte coletivo, saúde, ciclovias etc. “Nós já fizemos avaliação, temos indicadores. Estamos fazendo a medição do congestionamento diariamente. Mostramos o balanço, a evolução do tempo perdido no trânsito. No seminário a idéia é mostrar a piora dos indicadores, além da pesquisa Ibope. O GT de Meio Ambiente precisa resgatar essa pauta e formar novamente um subgrupo para discutir a questão”.

Odilon completou que podemos, em uma espécie de balanço, mostrar o que já foi feito – e o que não foi – e como pode ficar esse cenário daqui para a frente.

Maurício também sugeriu resgatarmos o que está previsto no Pitu (Plano Integrado de Transportes Urbanos) e no Plano Diretor.

Luis Amaral perguntou se seria possível proibir totalmente o carro em São Paulo pelo menos no domingo, dia 20/9? Maurício explicou que isso foi negociado em 2007 com a CET e a Prefeitura, mas que eles nem cogitam a idéia.

#### Encaminhamentos:

- Faremos intervenções no domingo anterior ao Dia Sem Carro (20/9)
  - GT Meio Ambiente organizará subgrupo para planejar as ações
  - GT Saúde participará da mobilização
  - Analisaremos as propostas do Pão de Açúcar
  - Faremos um manifesto resgatando propostas, mostrando o que evoluiu e o que regrediu
-

## **OUTROS:**

### **Organização de oficina ou seminário sobre descentralização**

Proposta do Xixo. A idéia é discutir a atual centralização e as possibilidades de descentralização. Podemos chamar muitos vereadores, secretários. Essa discussão favoreceria também o debate sobre os Conselhos de Representantes e sobre o Plano Diretor. O tema poderia ser: “Que descentralização queremos?”. A proposta é realizarmos o evento em outubro.

Maurício sugeriu que essa proposta seja conciliada com a agenda da Frente Parlamentar pelo Conselho de Representantes. E informou que Soninha, subprefeita da Lapa, está querendo agendar uma reunião com o MNSP para lançar um Conselho de Representantes na subprefeitura que dirige. Ela pode fazer isso por meio de portaria.

### **Educação Popular e Comunicação Social de Base**

Proposta do Gustavo. A idéia é levar informação a um maior número de pessoas possível. “Temos hoje uma grande dificuldade em chegar nas bases, mobilizar. E isso tem a ver com comunicação social. Pensamos em fazer um seminário e tentar capilarizar e regionalizar o movimento. Não há hoje nenhum instrumento de comunicação popular na cidade”.

Maurício lembrou que já tinha sido formado um grupo (Xixo, Gustavo e Sérgio Haddad) para desenvolver a proposta de Educação Popular. E Gustavo informou que essa idéia foi adaptada para a criação de um grupo inter-regional. A próxima reunião está marcada para 10 de setembro.

Luis informou que a Arquidiocese de São Paulo mantém a pastoral da Ecologia. E que, no dia 22 de agosto, haverá um evento para discutir a sustentabilidade das cidades. “Seria uma oportunidade para abordarmos a importância da comunicação social. Isso já poderia ser uma primeira amarração dessa idéia da Educação Popular para as questões sociais”.

## **GT SAÚDE**

Mário relatou que, no último final de semana, o Governo do Estado e a Sociedade Estadual de Cardiologia promoveram um mutirão para aplicação de um questionário que teria o objetivo de avaliar o risco cardiovascular da população. Mas ponderou que “há uma suspeita de interesses alheios à causa nessa pesquisa, já que havia perguntas sobre religião e outras, por exemplo, que não influenciavam no resultado. É uma utilização do serviço público para fins que parecem particulares”. O GT Saúde vai encaminhar essa questão.

## **CONAMA**

Gustavo informou que será realizada uma reunião com conselheiros do Conama representantes da sociedade civil no dia 14 de julho às 11h, na secretaria executiva do MNSP. Todos os membros do Colegiado foram convidados. Esse encontro será importante porque nos dias 23 e 24 de julho o Conama vai decidir sobre a fase 6 do Proconve, que inclui os veículos leves movidos a diesel. Maurício reforçou que é fundamental que a sociedade civil sente à mesa com nossos representantes de São Paulo em Brasília.

## **PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO (PDE)**

Maurício relatou a longa discussão realizada na última reunião do Colegiado sobre o Plano Diretor. Sobre os encaminhamentos e informou que as cartas para subprefeitos e secretários foram enviadas (cópia da carta que já tinha sido enviada ao Kassab). E lembrou que houve duas audiências públicas no final de semana e que, no dia 29/6, uma ação cautelar movida pelo Defenda São Paulo e pelo Instituto Pólis anulou as audiências.

Como fica o cenário a partir de agora?

Kayano explicou que essa medida só reforça a proposta de que o PDE tem que ser revisto isoladamente de outras legislações. O juiz entendeu que realmente estava ocorrendo um abuso. Isso vai implicar, de imediato, de uma outra ação para cancelar não só as audiências do Legislativo mas também as do Executivo. A idéia é mesmo anular todo o processo. Segundo ele, a interpretação geral é de que a cautelar é um avanço, uma vitória.

Airton relatou que os vereadores decidiram suspender as audiências acatando a decisão da Justiça. Mas alertou que, para alguns (como Carlos Apolinário), o cancelamento das audiências não atrapalha o processo, já que o regimento exige apenas duas – o que está correto. Eles ficaram de remarcar as audiências suspensas. Já o Chico Macena já acha que o prefeito terá de encaminhar outro projeto.

George ressaltou que toda essa discussão está ainda muito fragmentada e que precisamos de um esclarecimento, um texto simples, curto e direto. Isso ficou de ser feito pela Frente de Defesa do Plano Diretor Estratégico conforme encaminhamento da última reunião do Colegiado, realizada no dia 24/6.

---